Ricardo Soares
A SIMETRIA
BRINCA COM O OLHAR
A SIMETRIA
(SYMMETRY PLAYS WITH THE EYE)
BRASIL EM CARTEMAS
INSTITUTO TOMIE OHTAKE
30 E 31 DE OUTUBRO 2017
SG-AMARANTE

Apresentação

A simetria brinca com o olhar. Usou-se o verbo "brincar", mas poderiam ser muitos outros: provocar, iludir, conquistar...

A simetria está em todos os lugares, nos pequenos ou nos grandes detalhes do mundo a nossa volta. Ao andar pelas ruas, olhamos para prédios, carros, pessoas e lá está ela. Quase nem reparamos, pois essa simetria estamos acostumados a ver e a reconhecer. Ela já não nos surpreende. Entretanto, não estamos acostumados a uma simetria que "inventa" algo novo para nossos olhos, criada com o objetivo de formar imagens diferentes, inusitadas, divertidas e, algumas vezes, lúdicas.

Esta coleção reúne diversos livros que pretendem revelar um outro olhar sobre o Brasil, a partir de fotografias de variados temas: natureza e meio ambiente, flora, fauna, cidades, arquitetura e manifestações culturais. Em outras épocas, muitas dessas belas fotos, usadas nas composições deste livro, bem poderiam ter sido cartões-postais. Entretanto, postais agora circulam muito menos. Hoje, imagens como essas podem ser veiculadas instantaneamente, já que a fotografia está acessível a todos e tudo é registrado e publicado com um simples toque dos dedos.

Toda essa coleção tem como inspiração inicial os **cartemas** de Aloísio Magalhães. A criação do artista e designer pernambucano provoca e povoa o imaginário de muitos desde os anos de 1970 – foi exatamente em 1972 que o Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro abrigou a exposição *Cartemas (série brasileira)*.

Quem usou pela primeira vez o termo **cartema** foi o filólogo Antônio Houaiss ao se deparar curioso e alegre com a nova criação de Aloísio Magalhães. O neologismo resulta da associação do radical *cart-* (de cartão-postal) com o sufixo *-ema* (na acepção de "unidade mínima estrutural").

Cartema é uma forma de composição visual, uma montagem feita a partir de uma mesma imagem (ou de partes dela). É a busca de um ritmo por meio da repetição cujo resultado é uma nova unidade visual na qual a imagem original perde sua significação. Os **cartemas** são a chave que abre a fotografia para o campo do abstracionismo.

A coleção não é, nem pretende ser "**100% cartema**". Muitos princípios de montagem se assemelham, mas a própria substância fundamental das composições, a fotografia digital, e não mais o cartão-postal, já demarca uma distinção. Além disso, os recursos de hoje permitem que a união das imagens e de suas partes se dê de forma quase imperceptível, ao contrário das junções resultantes da colagem dos postais e, óbvio, isto ajuda a "brincar com o olhar". Mais ainda: muitas das composições aqui apresentadas fazem uso do espelhamento, diferente dos **cartemas** originais. Por outro lado, os princípios de deslocamento e rotação das imagens, comuns aos **cartemas** de Aloísio, foram bastante usados.

Nas palavras de João Alt, professor e doutor pela Universidade Federal Fluminense, "ao inventar seus **cartemas**, [...] Aloísio agregava ao ato criador a intenção de oferecer ao público um *modus faciendi*, um processo composicional artístico [...] passível de execução por qualquer indivíduo interessado em realizá-lo". Esta coleção é uma prova disso.

Symmetry plays with the eye. *The verb of choice is "play", but there are several others we could suggest: tease, beguile, charm...*

Symmetry is found everywhere: from the smallest details to the most sweeping views of the world around us. When roaming the streets, we see it on buildings, cars and people. We hardly notice its presence, as we are so used to seeing and recognizing symmetry. It no longer surprises us. However, we are not used to a symmetry that "invents" new things for our eyes, created with the purpose of forming images that are different, unusual, fun and, sometimes, playful.

This is a collection of several books aimed at revealing a new panorama of Brazil, based on photos of varied themes: nature and environment, flora, fauna, cities, architecture and cultural expression. In a different time, many of the beautiful pictures used in this book's compositions would have become postcards. However, postcards have now diminished in popularity. Today, such images can be published instantly, as photography is now within everyone's reach and everything is recorded and shared with a touch of the fingers.

This entire collection draws inspiration from Aloísio Magalhães' **cartemas**. *This creation by the Brazilian artist and designer from Pernambuco has been enticing and teasing the imagination of many since the 1970s – it was in 1972 that Rio de Janeiro's Museum of Modern Art hosted the* Cartemas (série brasileira) *exhibition.*

The first to use the word **cartema** *was philologist Antônio Houaiss when facing Aloísio Magalhães' creation with a mix of joy and wonder. This neologism is the result of associating the root* cart- *(from postcard) with the* -ema *(as in "minimal structuring unit") particle.*

Cartema *is a form of visual composition, a montage created from one image (or parts of it). It's a search for rhythm stemming from repetition resulting in a new visual unit in which the original image's meaning is lost.* **Cartemas** *are the key that opens photography's door to the abstract.*

This collection does not aim to be comprised of "100% pure **cartemas***". Many of the montage principles are similar, but the fundamental substance of the compositions – digital photos instead of postcards – mark an outright departure. Besides, contemporary technology allows for the images to be united in a nearly seamless manner, compared to the jagged edges of postcards glued together, and that obviously helps in "playing with the eye". Moreover: many of the compositions featured herein use mirroring, unlike the original* **cartemas**. *On the other hand, the principles of displacing and rotating images, commonly found in Aloísio's* **cartemas**, *have been generously used.*

In the words of João Alt, graduated professor at the Universidade Federal Fluminense, "in creating his **cartemas**, *[...] Aloísio would add to the creative gesture the intention of presenting the audience with a* modus faciendi, *an artistic process of composition [...] at the reach of any individual interested in practicing it". This collection is a statement to that very nature.*

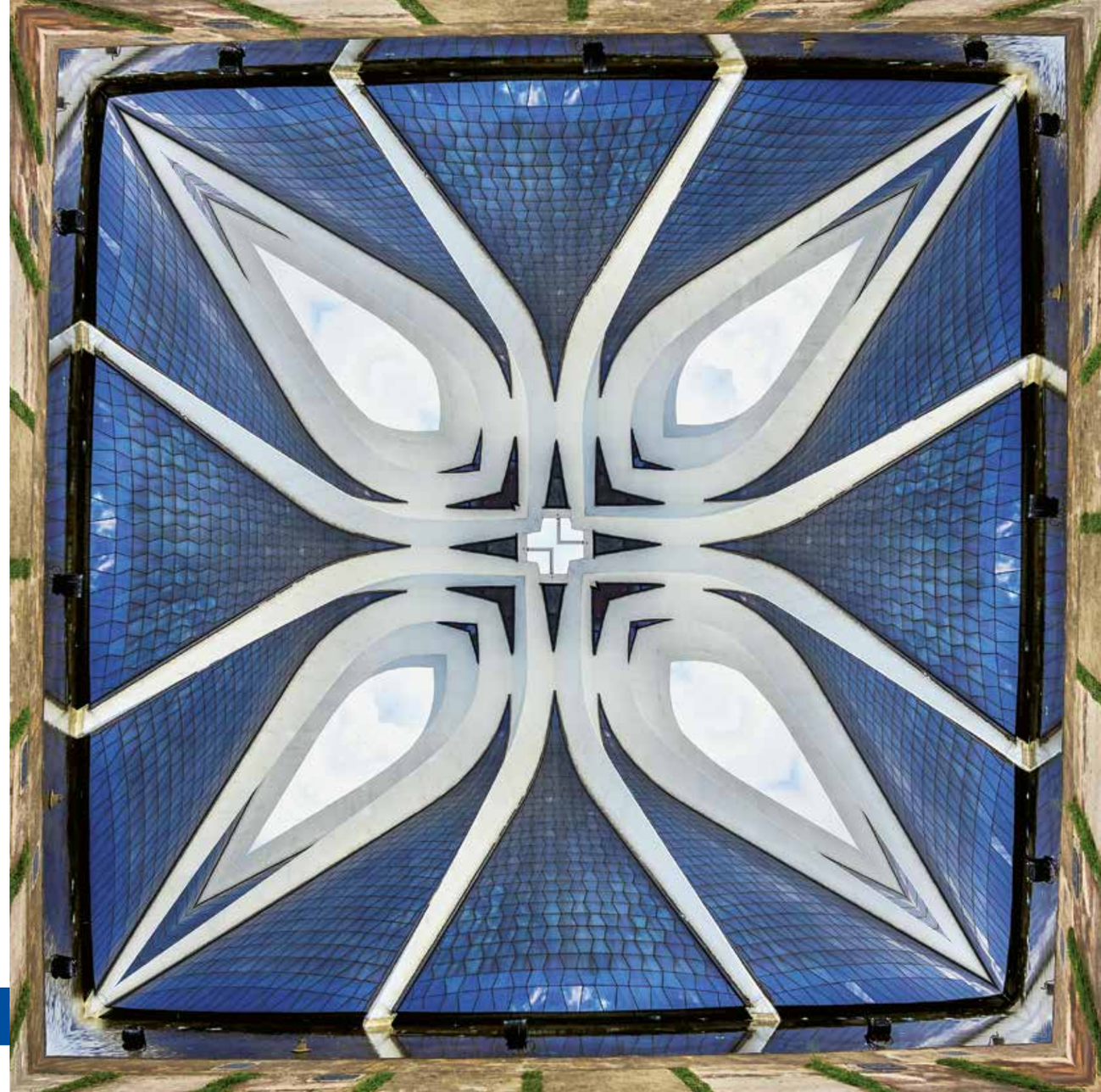
Arquitetura imaginária

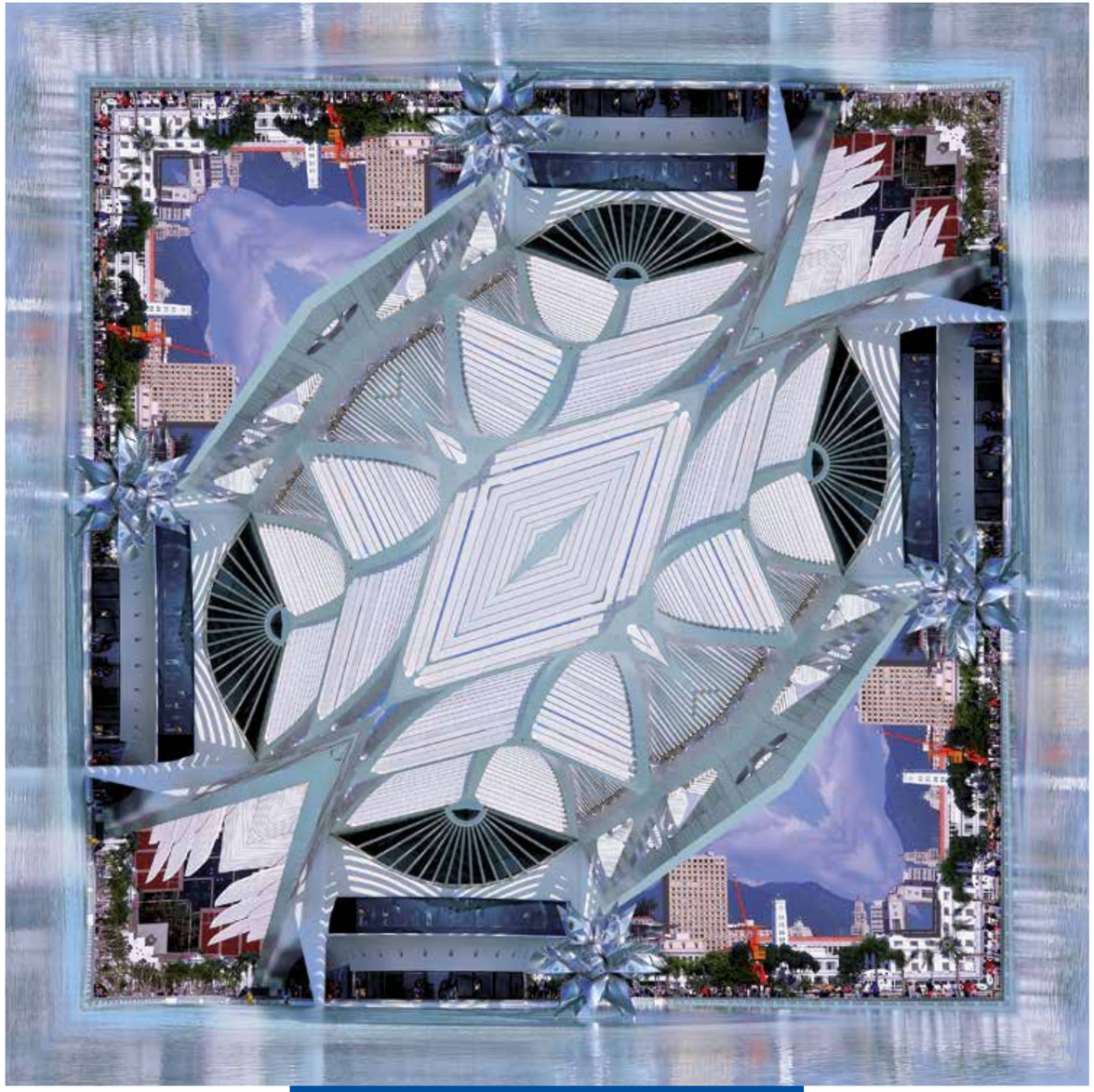
(Imaginary architecture)

UM BRASIL DESSE JEITO VOCÊ NUNCA VIU!

Brazil as you have never seen before!

Criativos e construtivos (6)
Creative and constructive





Criativos e construtivos (4) – (Creative and constructive)

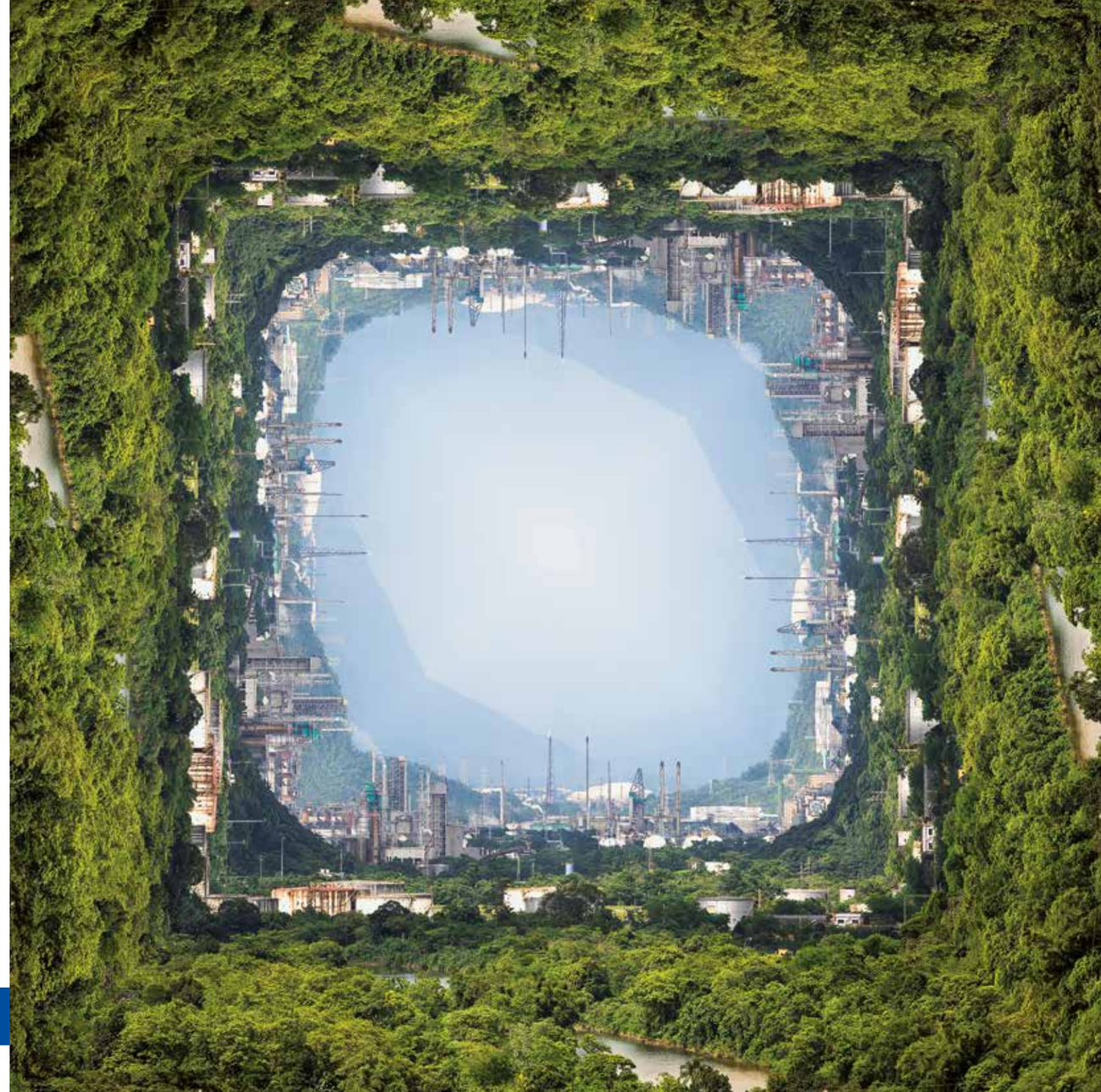
Criativos e construtivos (5) – (Creative and constructive)

Paisagem imaginária

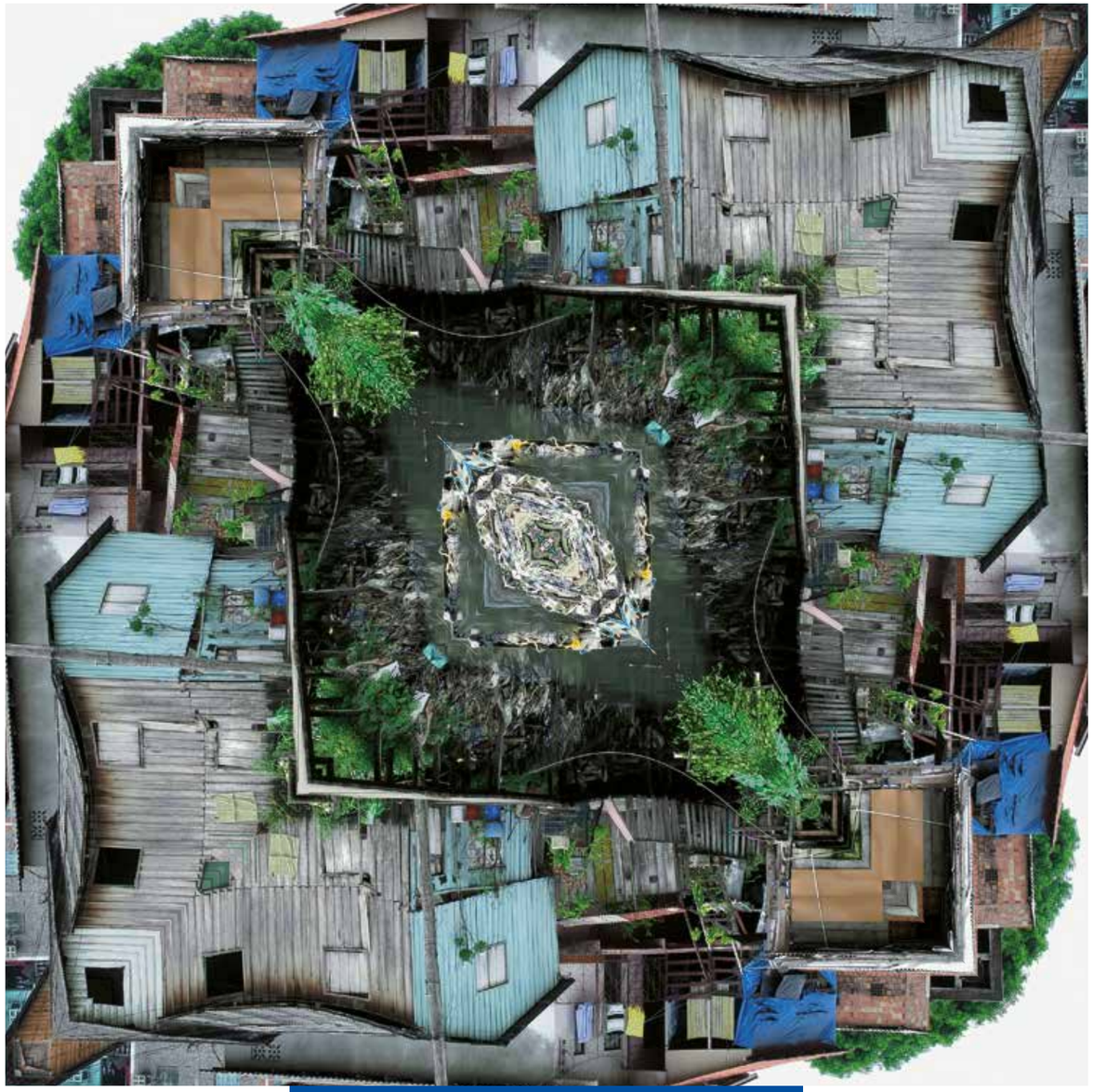
(Imaginary landscape)

UM BRASIL DESSE JEITO VOCÊ NUNCA VIU!

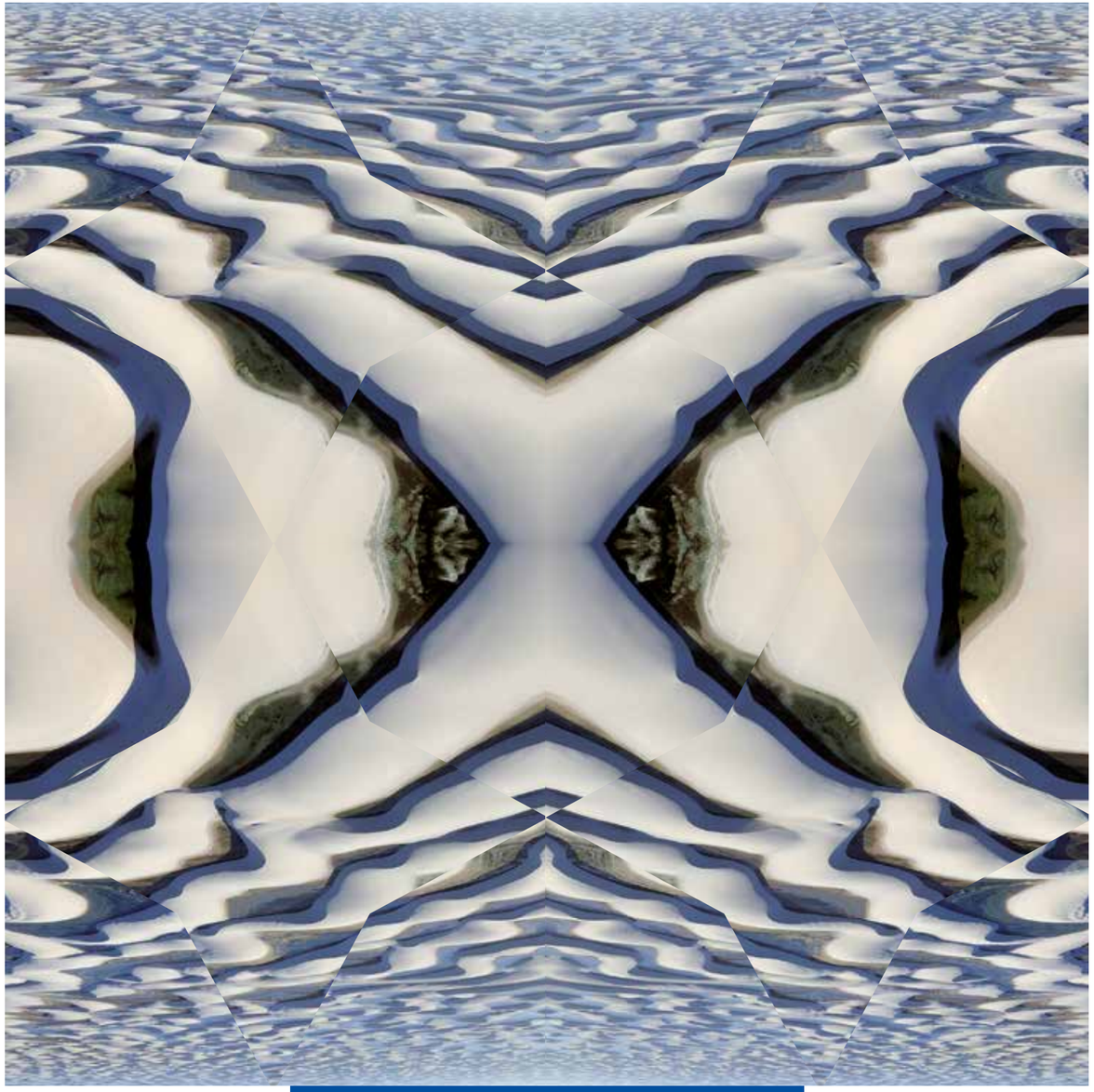
Brazil as you have never seen before!



Tão bela, tão desfigurada (15)
So beautiful, so disfigured



Tão bela, tão desfigurada (14) – (So beautiful, so disfigured)



Tão bela, tão desfigurada (7) – (So beautiful, so disfigured)

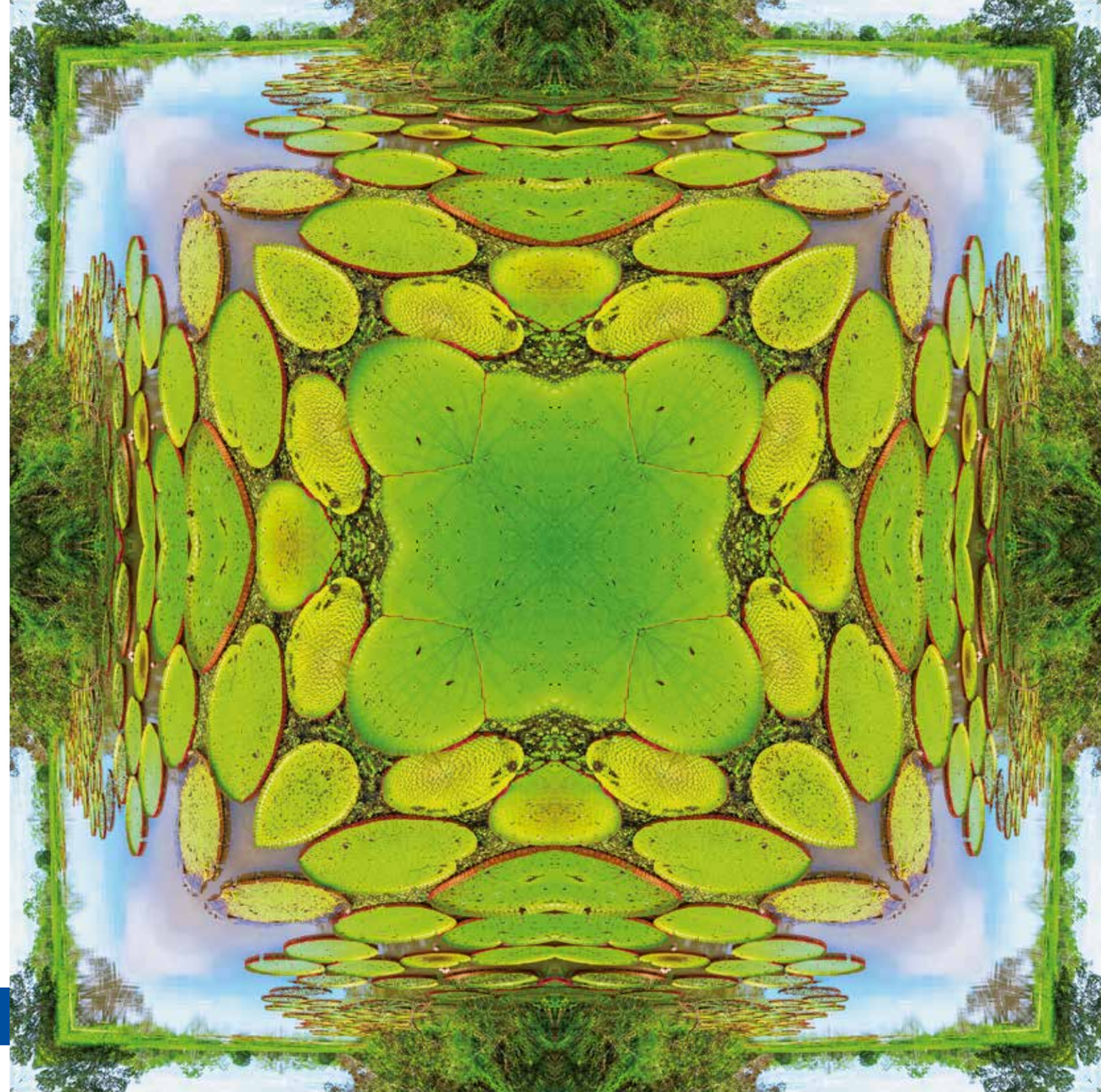
Flora imaginária

(Imaginary flora)

UM BRASIL DESSE JEITO VOCÊ NUNCA VIU!

Brazil as you have never seen before!

Diversidade e beleza (15)
Diversity and beauty



Diversidade e beleza (8) – (Diversity and beauty)

Diversidade e beleza (1) – (Diversity and beauty)

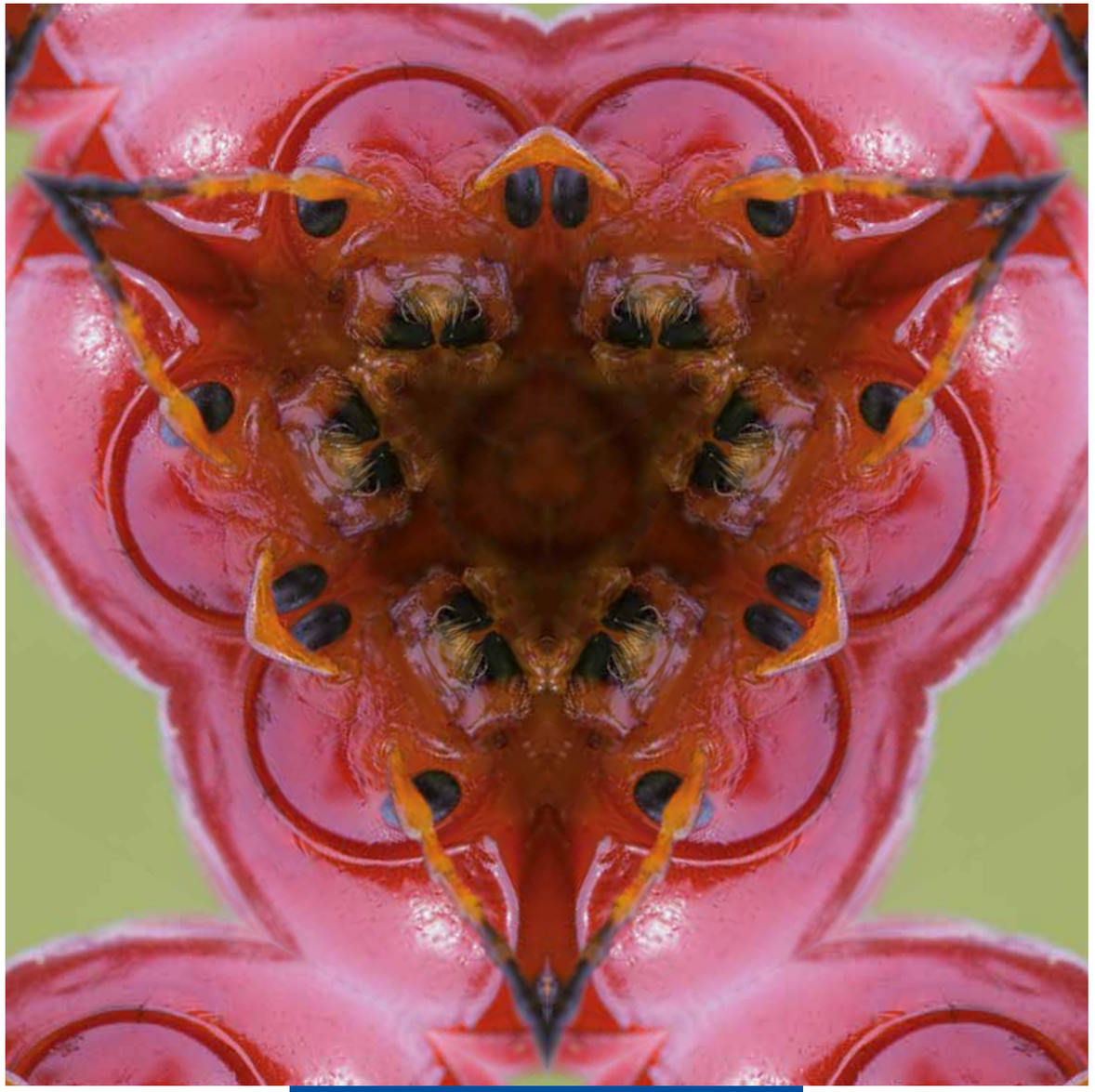
Fauna imaginária

(Imaginary fauna)

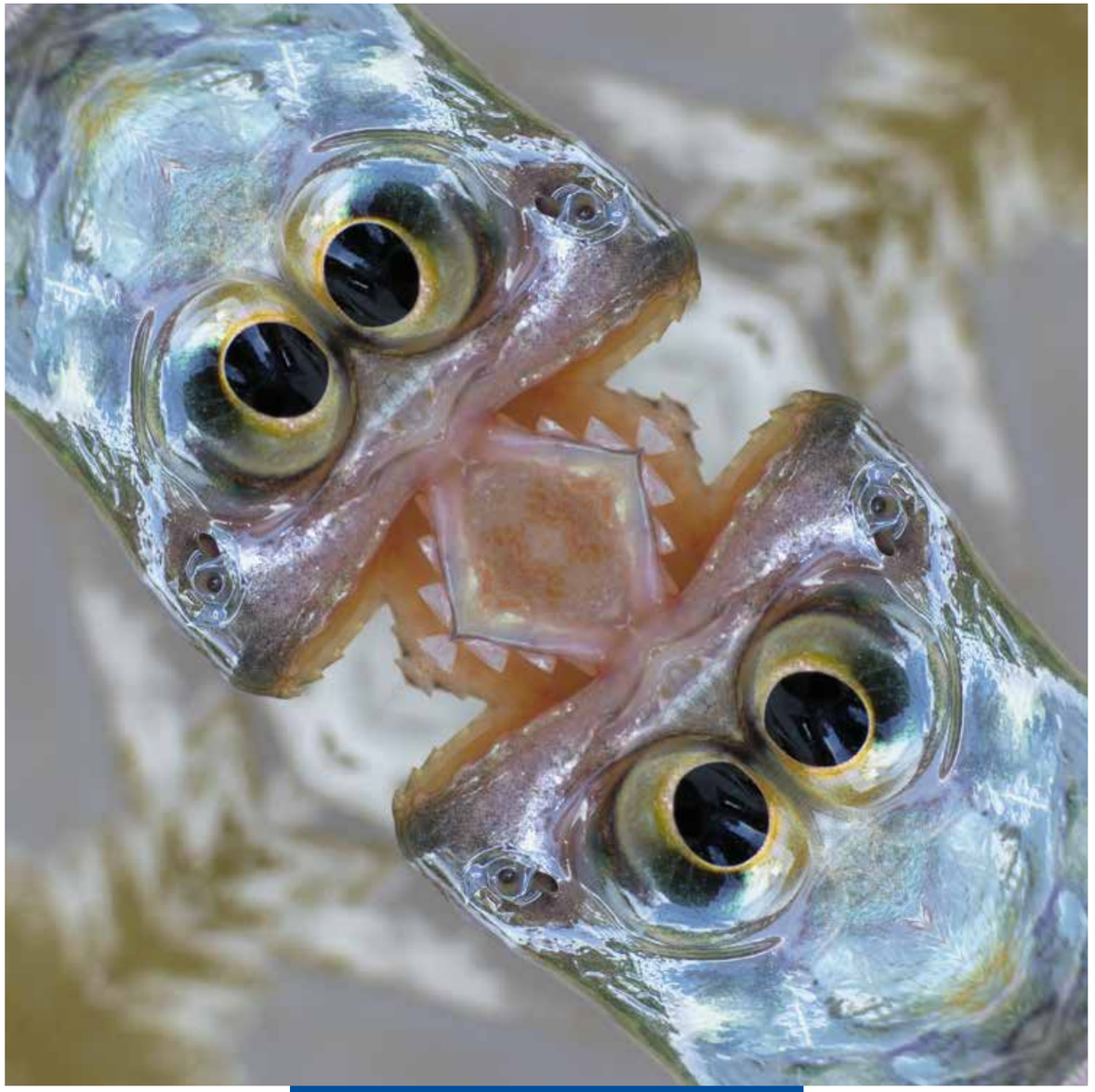
UM BRASIL DESSE JEITO VOCÊ NUNCA VIU!

Brazil as you have never seen before!

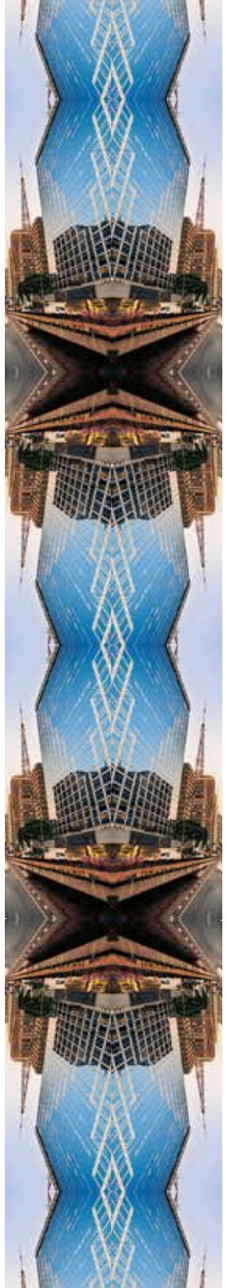
Decifra-me ou te devoro (5)
Answer me or be eaten



Decifra-me ou te devoro (2) – (Answer me or be eaten)



Decifra-me ou te devoro (8) – (Answer me or be eaten)

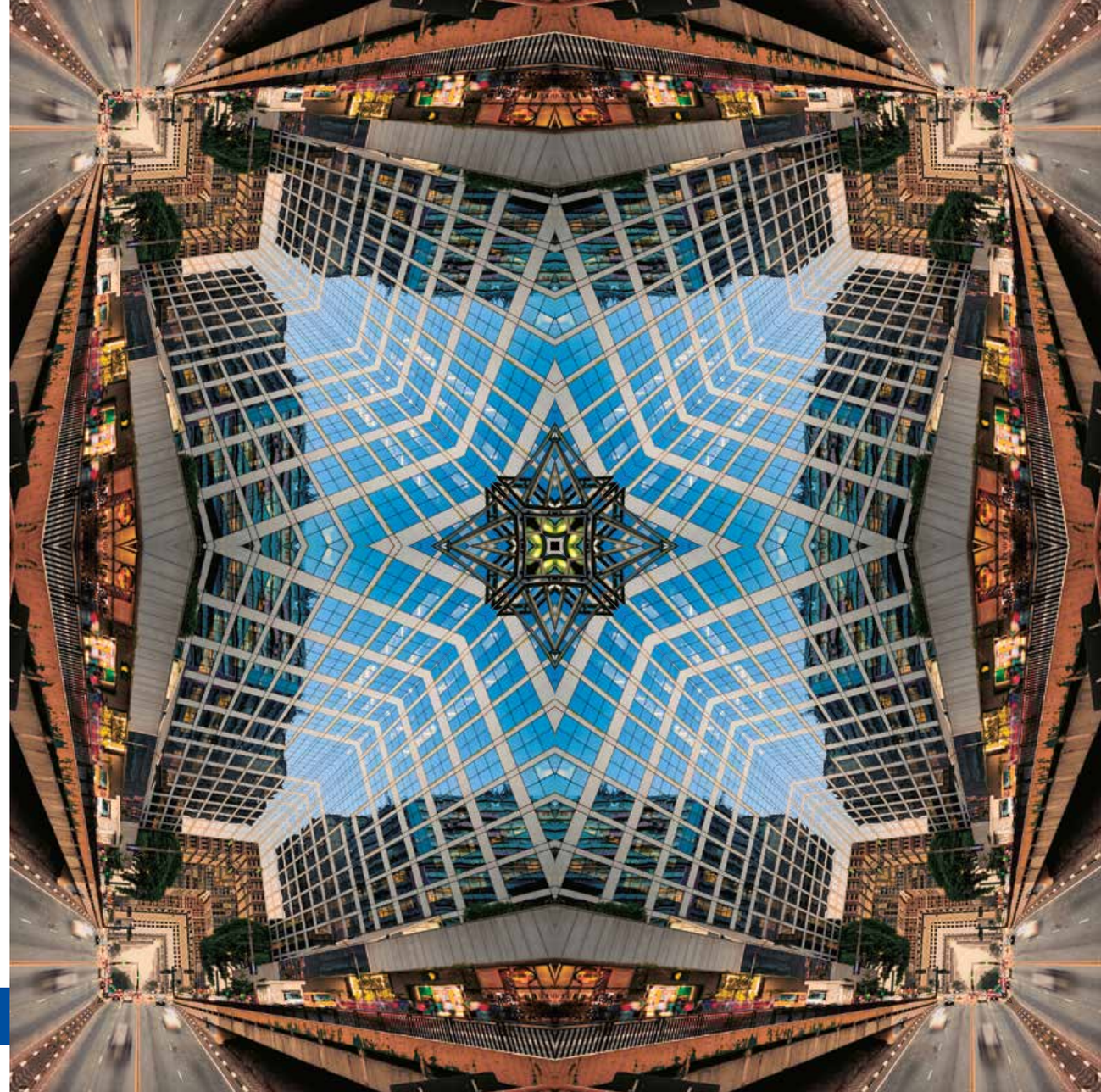


Cidade imaginária

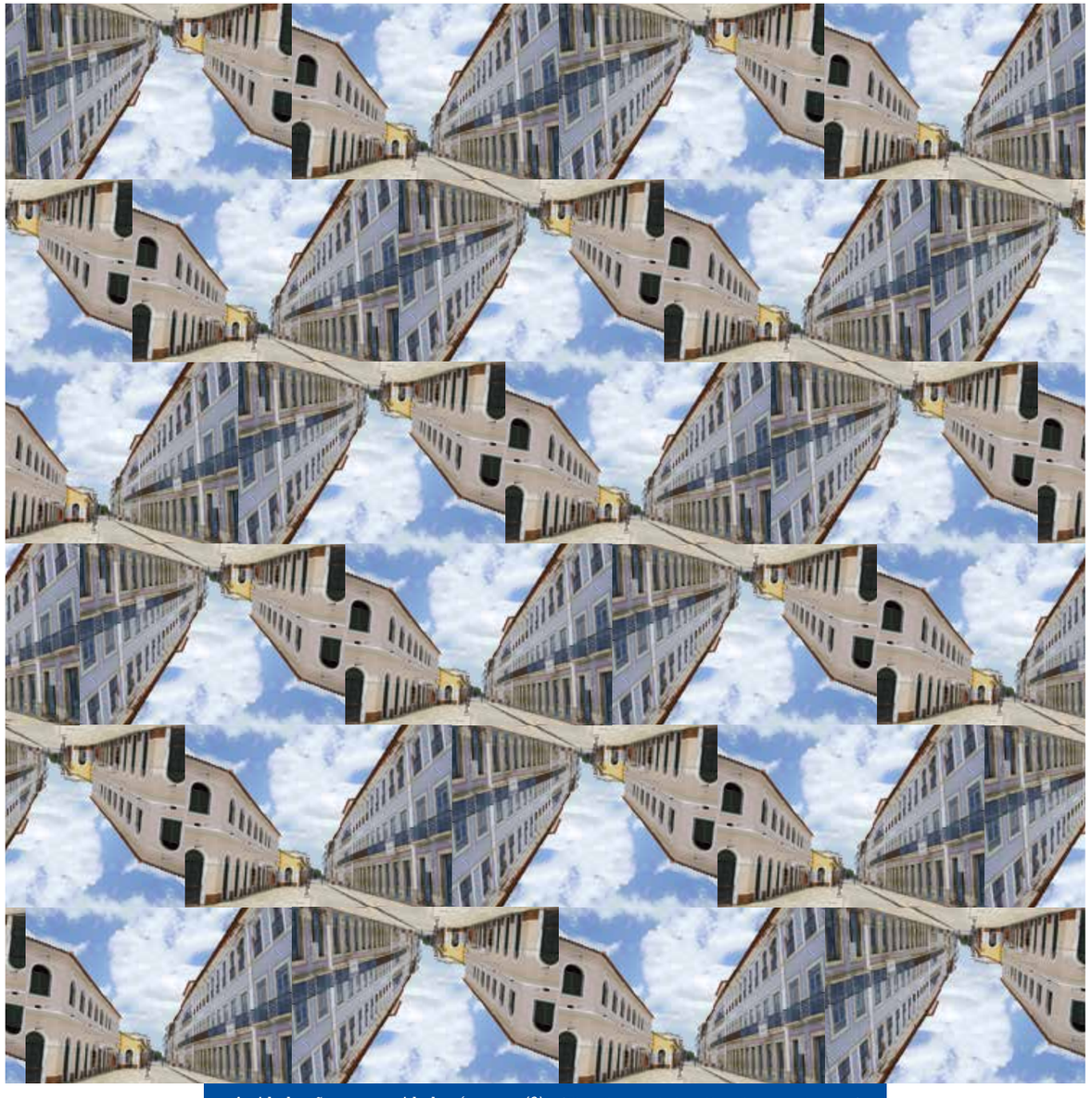
(Imaginary city)

UM BRASIL DESSE JEITO VOCÊ NUNCA VIU!

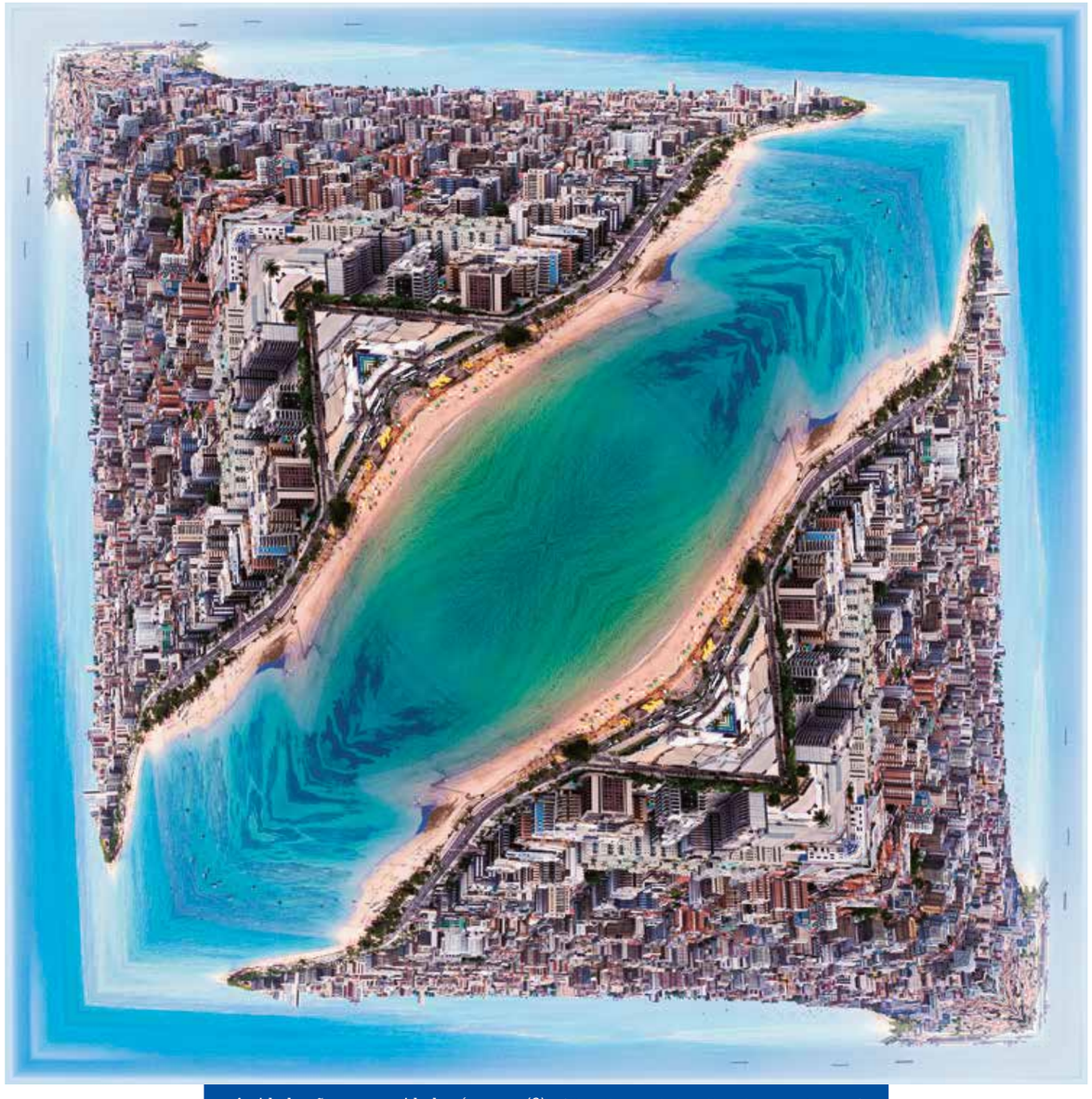
Brazil as you have never seen before!



A cidade não para, a cidade só cresce (2)
The city won't stop, the city can only grow



A cidade não para, a cidade só cresce (9) – (The city won't stop, the city can only grow)



A cidade não para, a cidade só cresce (8) – (The city won't stop, the city can only grow)

Cultura imaginária

(Imaginary culture)

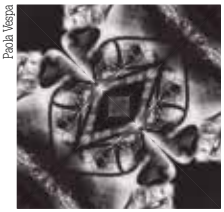
UM BRASIL DESSE JEITO VOCÊ NUNCA VIU!

Brazil as you have never seen before!

É um pouquinho de Brasil iá iá (8)
É um pouquinho de Brasil iá iá [A lil' bit of Brazil]

É um pouquinho de Brasil iá iá (12) – (É um pouquinho de Brasil iá iá [A lil' bit of Brazil])

É um pouquinho de Brasil iá iá (7) – (É um pouquinho de Brasil iá iá [A lil' bit of Brazil])


Paula Vespa

Sou carioca, estudei no Colégio Pedro II e na Faculdade de Direito da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Na década de 1980 e início dos anos de 1990, trabalhei na Embrafilme e na Cinemateca Brasileira.

Em 1992, fundei a Figurativa Editorial e passei a atuar principalmente na área educacional, tendo produzido centenas de obras didáticas. Em 2012, fundei a SG-Amarante Editorial, continuei editando e produzindo publicações educacionais, mas comecei a editar livros próprios, entre eles *Motivação e formação de equipes na gestão pública* (P. Rodrigues), *Sexualidade e transgressão no Cinema de Pedro Almodóvar* (A. C. Egypto), *Coaching – pessoas ao encontro de si mesmas* (Adriana Netto), *Advocacy – como a sociedade pode influenciar os rumos do Brasil* (Daniela Castro) e alguns livros infantis.

Agora um pouco da história da Coleção *A simetria brinca com o olhar*. Conheci Aloísio Magalhães muito rapidamente, no final de 1980, pouco antes de ele ser nomeado Secretário de Cultura do MEC. Jovem estudante fui a ele, então diretor do IPHAN, pedir ajuda financeira para realizar um congresso de cineclubes em Mato Grosso. Achei que bateria na sua porta e nada receberia. Para minha surpresa, fui gentilmente recebido e meu pedido plenamente aceito. Anos depois, pelas mãos de um amigo comum, recebi o catálogo da exposição *Cartemas: a fotografia como suporte de criação*, que a Funarte promoveu logo após a repentina morte de Aloísio em 1982. Reconheci imediatamente o autor. Tive amor à primeira vista por seus cartemas e assumi a condição de admirador. Percebi tardiamente que aquele homem tinha algo diferente (quanta ignorância a minha, pois ele era muito maior do que eu imaginava). Desde então, deixei de ser observador e passei a montar os meus cartemas, a experimentar técnicas e criar novas imagens. Sempre que possível, voltava das viagens com a mala cheia de cartões-postais e ficava horas fazendo minhas montagens. Com a chegada da era digital, os cartemas ganharam mais força, acabamento e experimentei muito mais...

Chegou a hora de dividir!

Ricardo Soares

I'm from Rio de Janeiro (a "carioca"), having attended the Colégio Pedro II and Law School at the Universidade Federal do Rio de Janeiro. In the 1980s and early 1990, I worked at Embrafilme and Cinemateca Brasileira (Brazilian Film Archive).

In 1992 I founded Figurativa Editorial and began working particularly with the education segment, with several textbooks published under that label. In 2012 I founded SG-Amarante Editorial, still involved with publishing and producing works of education, but also began publishing original books, such as Motivação e formação de equipes na gestão pública *(P. Rodrigues),* Sexualidade e transgressão no Cinema de Pedro Almodóvar *(A. C. Egypto),* Coaching – pessoas ao encontro de si mesmas *(Adriana Netto),* Advocacy – como a sociedade pode influenciar os rumos do Brasil *(Daniela Castro) and a number of children's books.*

As for the origins of the Symmetry plays with the eye *collection; I met Aloísio Magalhães very briefly in late 1980, shortly before he was appointed Secretary of the Culture Department. As a young student, I reached out to Aloísio, then chairman of IPHAN, with a request of financial assistance for a film club meeting in Mato Grosso. I expected to knock on his door and come back empty-handed. To my surprise, I was met with the utmost hospitality, and my request was fully granted. Years later, through a friend in common, I obtained the catalogue for the* Cartemas: a fotografia como suporte de criação *exhibition, organized by Funarte soon after Aloísio's sudden death, in 1982. I recognized the author immediately. I had a case of love at first sight with his* cartemas*, embracing the status of admirer. Too late did I realize that man had something different about him (I was very ignorant of his true value then). From that point onward, I left behind the role of mere observer, and began creating my own* cartemas*, experimenting with techniques and creating new images. Whenever possible, I would return from my travels with a suitcase full of postcards, investing hours in compositions. With the digital age, the* cartemas *have gained in strength and trimming, and I have only furthered my experiments…*

The time to share them has come!

SG-AMARANTE

Av. Prestes Maia, 241, Cj. 2513
01031-902 ▪ São Paulo ▪ SP
Tel. (11) 3081-6618
www.sg-amarante.com.br